



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CARCAÇAS DE ANIMAIS ATROPELADOS EM RODOVIAS DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA, PR

Márcio José Damke¹, Paulo Wesley Alvim¹, Kelin Carine Richter^{1*}, Vagner Cavarzere¹, Heleno Brandão¹, Denise Lange¹

1. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Santa Helena, PR, 85892-000, Brasil.

*Autor para correspondência: kelin.richter@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Pôster

A ecologia de estradas busca registrar os animais atropelados em rodovias, bem como os fatores que influenciam os atropelamentos. Desde 1970, com o aumento do fluxo de veículos, houve também o aumento de mortes de várias espécies de animais, afetando negativamente a biodiversidade. Estima-se que 1,3 milhões de animais sejam atropelados diariamente no Brasil. No oeste do Paraná, existem muitas reservas ecológicas e áreas de preservação permanente, principalmente ao entorno do Lago de Itaipu, fazendo com que a região tenha habitats apropriados para inúmeras espécies, as quais podem transitar entre essas áreas, aumentando sua incidência em rodovias. Visando conhecer o impacto do fluxo de veículos em rodovias do município de Santa Helena sobre a fauna local foram feitos levantamentos quinzenais de todas as carcaças de vertebrados encontradas nas estradas no período de março a maio de 2017. As rodovias avaliadas foram PR495 (17,2 km), PR488 (35,2 km) e PR317 (5,1 km). Todas as carcaças foram fotografadas para posterior identificação e os locais dos atropelamentos foram georreferenciados. No total, foram registradas 39 carcaças, sendo 31 de animais silvestres, seis domésticos e dois não nativos. Os grupos de animais atropelados com maior frequência foram mamíferos (21 carcaças; seis espécies identificadas) e aves (16; nove espécies identificadas); foram encontradas duas carcaças de répteis (uma espécie identificada). O trecho com maior incidência de atropelamentos foi a PR495 com 22 carcaças seguido pela PR 488 com 17. Não foram encontradas carcaças na PR317. Este estudo é o primeiro feito na região e demonstra o impacto das rodovias sobre a fauna silvestre local e a necessidade de estratégias para diminuir a morte de animais em rodovias.

Agradecimentos: Os autores agradecem a UTFPR pelo apoio a eventos científicos e ao CNPq pela bolsa de estudos (K.C. Richter).